

## INFORME FINANCEIRO MBPREV – 11/2025

### CENÁRIO INTERNACIONAL:

Apesar de alguma recuperação, o cenário geral segue com “ventos contrários”: crescimento moderado, tensões geopolíticas e incertezas estruturais afetam a confiança de investidores. Em blocos importantes como a zona do euro, o ambiente continua cauteloso — a economia alemã, por exemplo, segue com dificuldades, o que pesa sobre expectativas de crescimento regional. As taxas de juros globais e a política monetária continuaram no radar — embora alguns bancos centrais tenham acenado para acomodação, o ambiente de cautela prevalece. Os mercados de ações globais tiveram um mês misto: algumas regiões se destacaram — mercados do Reino Unido e Japão mostraram desempenho positivo em novembro. Por outro lado, os mercados de tecnologia sofreram com reavaliação de valuations, especialmente nos EUA, o que pesou sobre índices mais sensíveis ao setor.

### NO BRASIL:

O Ministério da Fazenda revisou levemente para baixo a projeção de crescimento do PIB de 2025 — de 2,3 % para **2,2 %**. A desaceleração é atribuída ao impacto da política monetária restritiva — juros altos têm freado concessões de crédito e desacelerado o dinamismo do mercado de trabalho, o que reflete em menor impulso para a economia. O Banco Central do Brasil (BC) manteve a taxa básica de juros Selic em **15% ao ano** — patamar mais alto em quase 20 anos. A decisão de manter os juros se deve à persistência da inflação acima da meta, mesmo com sinais de desaceleração da economia. O BC repetiu que juros altos permanecem necessários até a inflação convergir para o alvo. Por sua vez, o mercado financeiro revisou para baixo a estimativa de inflação para 2025: a expectativa para o IPCA no ano caiu de 4,55% para cerca de **4,46%**. Isso coloca a previsão dentro — ou muito próxima — do teto da meta oficial (4,5%).

### RENDA FIXA:

Esse contexto de Selic elevada manteve a atratividade dos investimentos em renda fixa, especialmente os pós-fixados e títulos atrelados a juros, já que oferecem retornos acima da média histórica de muitos países emergentes. Alguns títulos do Tesouro Direto registraram marcação a mercado positiva. Este alívio na curva de juros reflete um cenário global tranquilo, com o câmbio estável e leituras benignas de inflação. Além disso, a ata do Copom de outubro passou uma mensagem ligeiramente mais leve, ao afirmar que o impulso fiscal da isenção do IR para rendas até R\$ 5 mil já estava considerado nas projeções de inflação para o próximo ano. Não é muita coisa, mas foi o suficiente para um mercado ávido por ver espaço para corte de juros. Assim, a curva prefixada recuou, em média, 35 pontos-base.

## RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira continuou o movimento de alta iniciado em agosto, fechando novembro com valorização expressiva de 6,4%, em sua máxima histórica. Levada pela política monetária menos restritiva por parte do Fed e pela perspectiva do início do ciclo de corte de juros no Brasil, a bolsa vem recuperando-se dos baixíssimos níveis de valuation que vinham sendo praticados desde o fim da pandemia. Trata-se de uma mistura da perspectiva de um custo de oportunidade mais baixo com um valuation bastante atrativo. Dentre os setores que mais se valorizaram no mês, tivemos aqueles mais sensíveis às taxas de juros, como Locadoras e Incorporadoras, que se beneficiaram da aproximação do início do ciclo de corte de juros. Destaque negativo do mês ficou por conta de Embraer, que recuou 8,3%, em função de resultados mais fracos do que as expectativas.

## O que isso Impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora**, que são compostos por 100% renda fixa, obtiveram rentabilidade **positiva** em novembro de 2025 de **1,07%**, contra o **CDI de 1,05%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 13,22%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em novembro de 2025 fechou no campo **positivo, 1,33%**. No acumulado do ano a carteira moderada fechou **positivo em 13,92%**.

Na carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de novembro de 2025 de **1,63%**. No acumulado do ano a carteira arrojada fechou **positivo em 14,62%**.

E por fim a carteira **mais gerações** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de novembro de 2025 de **1,03%**. No acumulado do ano a carteira mais gerações fechou **positivo em 11,11%**. Lembrando que essa carteira iniciou em 06/2025.

Luciana Bassan - Diretoria Financeira – AETQ 08/12/2025

Informe baseado nas fontes: Valor Econômico, Western, SantanderAsset e Boletim Focus